

Oposição crítica a suspensão do pagamento

por Valério Fabris
de Brasília

A moratória parcial, a centralização do câmbio e o realinhamento dos preços, com um posterior congelamento, são as alternativas com as quais o governo está contando. Essas foram as conclusões a que chegaram os senadores Roberto Campos (MT), Jarbas Passarinho (PA) e Virgílio Távora (CE) em reunião do PDS ocorrida no início da semana e que teve também a participação do deputado Delfim Neto (SP).

Foi o que disse ontem, a este jornal, o senador Virgílio Távora ao comentar que o PDS considera essas possíveis medidas como inócuas para afastar a ameaça de uma profunda crise, com epicentro entre os meses de abril e maio. Virgílio Távora acredita que o País caminha para uma moratória "total", tendo em vista a deterioração nos saldos da balança comercial e a ocorrência de um reduzido nível de reservas cambiais.

O deputado Afif Domingos (PFL-SP) também afirma que o País está em

situação de "semi-insolvência" por culpa da "queima" de reservas após o anúncio do Plano Cruzado. "Onde foram os US\$ 6 bilhões da reserva? O seu desaparecimento é um dos maiores crimes políticos da história brasileira", disse Afif Domingos.

O deputado Francisco Donerlles (PFL-RJ) afirma que a propalada moratória "é um bode expiatório para a crise interna". O ex-ministro da Fazenda acha que a dívida externa é plenamente negociável. O panorama atual, segundo ele, é diferente do quadro de 1983, quando o País esteve com reservas cambiais negativas. "A situação internacional é muito mais favorável. E parece-me tranquilo que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, conduzirá com competência a negociação." Dornelles afirma, no entanto, que internamente o governo não pode protelar o combate ao déficit do setor público, a alteração na política salarial (para a livre negociação), a adoção de medidas de estímulo à poupança e a regulação dos preços dos bens e serviços pela força do mercado.